

Interdisciplinaridade na Pedagogia da Alternância: Perspectivas dos(as) Monitores(as) da Escola Família Agrícola de Marilândia

Felipe Junior Mauricio Pomuchenq¹, Roberto Telau²

¹ Escola Família Agrícola de Marilândia - MEPES. Rua Izaldino Camata, 150, Centro. Marilândia - ES. Brasil. ² Escola Família Agrícola de Boa Esperança - MEPES.

Autor para correspondência/Author for correspondence: felipemauricio03@gmail.com

RESUMO. O presente artigo busca analisar a compreensão dos(as) monitores(as) sobre a Interdisciplinaridade na EFAM a partir de sua atuação enquanto educadores, e ainda conhecer a importância expressa pelos(as) monitores(as) da EFAM sobre a interdisciplinaridade. Utiliza como instrumentos de coleta de dados, a pesquisa bibliográfica, documental e empírica (com o uso de questionários). No conjunto dos dados analisados constatamos que os desafios para o trabalho interdisciplinar na experiência estudada têm relação com a formação e prática do educador. No entanto, são diversas as possibilidades da concretização desta prática pedagógica em função dos instrumentos pedagógicos próprios, contribuindo na relação teoria-prática. Em nossas análises, evidenciamos que a interdisciplinaridade na escola está em construção. Sabemos que, para atuar de forma interdisciplinar é fundamental reconhecer o papel das disciplinas e ou áreas do conhecimento na formação do estudante, sendo uma das funções da interdisciplinaridade fazer a articulação entre os diferentes saberes científicos e/ou populares.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, Pedagogia da Alternância, Escola Família Agrícola, Monitores.

Interdisciplinarity in Alternation Pedagogy: Perspectives of the Teachers of the Marilândia Agricultural Family School

ABSTRACT. The present article seeks to analyze the monitors' understanding of EFAM Interdisciplinarity from their role as educators, and to understand the importance expressed by EFAM monitors about interdisciplinarity. It uses as data collection instruments the bibliographic, documentary and empirical research (with the use of questionnaires). In the set of data analyzed we found that the challenges for interdisciplinary work in the study experience are related to the education and practice of the educator. However, there are several possibilities for the realization of this pedagogical practice according to the pedagogical instruments themselves, contributing to the theory-practice relationship. In our analysis, we show that interdisciplinarity in school is under construction. We know that, to act in an interdisciplinary way, it is fundamental to recognize the role of the disciplines and / or areas of knowledge in the student's formation, being one of the functions of interdisciplinarity to make the articulation between the different scientific and / or popular knowledge.

Keywords: Interdisciplinarity, Alternation Pedagogy, Family School, Monitors.

La interdisciplinariedad en la pedagogía de la alternancia: perspectivas de los docentes de la escuela familiar agrícola de Marilândia

RESUMEN. El presente artículo busca analizar la comprensión de los monitores de la interdisciplinariedad de EFAM desde su papel como educadores, y comprender la importancia expresada por los monitores de EFAM sobre la interdisciplinariedad. Utiliza como instrumentos de recolección de datos la investigación bibliográfica, documental y empírica (con el uso de cuestionarios). En el conjunto de datos analizados, encontramos que los desafíos para el trabajo interdisciplinario en la experiencia de estudio están relacionados con la educación y la práctica del educador. Sin embargo, existen varias posibilidades para la realización de esta práctica pedagógica según los propios instrumentos pedagógicos, contribuyendo a la relación teoría-práctica. En nuestro análisis, mostramos que la interdisciplinariedad en la escuela está en construcción. Sabemos que, para actuar de manera interdisciplinaria, es fundamental reconocer el papel de las disciplinas y / o áreas de conocimiento en la formación del alumno, siendo una de las funciones de interdisciplinariedad para articular los diferentes conocimientos científicos y / o populares.

Palabras clave: Interdisciplinariedad, Pedagogía de la Alternancia, Escuela Familia Agrícola, Monitores.

Introdução

O presente artigo emerge do trabalho de conclusão de curso da Licenciatura em Educação do Campo, da Universidade Federal de Viçosa (UFV), vinculado com a relação do pesquisador com a Escola Família Agrícola de Marilândia (EFAM). Na EFAM é comum a utilização do termo Integração das Áreas do Conhecimento como uma prática de interdisciplinaridade, levando-nos a pensar o papel do educador na condução da interdisciplinaridade nas Escolas Famílias Agrícolas (EFA's), entendendo desde suas concepções e possibilidades na Pedagogia da Alternância, e mais especificamente a experiência da EFA de Marilândia, objeto de estudo desta pesquisa. O trabalho dos(as) monitores(as) nas EFAs é complexo devido ao ritmo da alternância com instrumentos pedagógicos próprios dessa pedagogia e envolve diversas funções, mas são por eles também que a interdisciplinaridade pode se concretizar.

Entre as diversas discussões que envolvem o processo educativo da EFAM, como a formação das famílias e dos estudantes, a relação da escola com o meio, a atuação do monitor, destaca-se a interdisciplinaridade desde o âmbito da formação dos educadores, justificado pela necessidade de uma prática docente de forma interdisciplinar, contribuindo para

que o estudante perceba as ligações que existem entre os temas de estudo, mas compreendendo que o conhecimento tem o papel de orientar nossa prática. Portanto, a integração dos conhecimentos não se resume em juntar disciplinas, mas relacionar a prática (realidade do estudante), com a teoria que, por sua vez, fundamenta a prática, como destaca Brum e Telau: “O trabalho integrado dos conteúdos na Pedagogia da Alternância transcende a simples junção das disciplinas. Ele deve dar valor às especificidades dos ramos da ciência, mas permitir através da relação dialética entre prática – teoria, a integração dos diferentes saberes” (Brum & Telau, 2016, p. 20).

A proposta de interdisciplinaridade coloca os(as) monitores(as) em constante reflexão, havendo dúvidas e questionamentos sobre como esta prática interfere na aprendizagem dos estudantes. Objetiva-se com este trabalho analisar a compreensão dos(as) monitores(as) sobre a Interdisciplinaridade na EFAM a partir de sua atuação enquanto educador, e ainda conhecer a importância expressa pelos(as) monitores(as) da EFAM sobre a interdisciplinaridade.

A perspectiva de interdisciplinaridade construída neste artigo está relacionada com a prática do

monitor na Pedagogia da Alternância, através da articulação dos conteúdos científicos que são aprofundados pelas disciplinas, pelos instrumentos pedagógicos próprios das Escolas Famílias Agrícola, e pelo conhecimento popular trazido pelos estudantes para a escola. Este estudo é de grande relevância para Pedagogia da Alternância, pois possibilita refletir desde as possibilidades como refletir sobre os desafios da Interdisciplinaridade nas EFA's a partir da prática dos(as) monitores(as), e sendo a Pedagogia da Alternância uma proposta que possibilita a articulação da teoria com a prática, do estudo a partir da realidade do estudante, destacamos que estes são também caminhos da interdisciplinaridade.

Para compreender alguns pressupostos teóricos de Interdisciplinaridade foi necessária uma pesquisa bibliográfica, envolvendo o estudo de artigos, livros, trabalhos acadêmicos que abordam o tema de pesquisa, sendo os principais Fazenda (2002), Fazenda (2008), Fazenda (2012), Frigotto (2008), Miranda (2008), Yared (1995), e Severino (1998). De acordo, Gil (2002, p. 45), “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla

do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

O aprofundamento teórico sobre o tema contribuiu na elaboração do instrumento de coleta de dados, que foi um questionário aberto aplicado a 10 monitores(as) da EFAM. A escolha do questionário aberto se justificou pela possibilidade de abranger todos os(as) monitores(as), respeitando a diversidade que compõe esta equipe, “... o questionário constitui o meio mais rápido e barato de obtenção de informações, além de não exigir treinamento pessoal e garantir o anonimato” (Gil, 2002, p. 115).

Primeiramente socializamos com os(as) monitores(as) o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e, em seguida disponibilizamos o questionário aberto no Google Forms, ao final obtivemos o retorno do questionário de todos os(as) monitores(as), sendo este processo realizado no mês de outubro de 2017. A pesquisa de campo possibilitou um conjunto de dados acerca da interdisciplinaridade, além do expresso no Projeto Político Pedagógico (PPP) da EFAM. Este processo exigiu do pesquisador uma inserção no espaço a ser pesquisado. A partir do conjunto de dados obtidos na pesquisa documental, onde foi analisado o Projeto Político Pedagógico da Escola, e na pesquisa de campo, iniciou-se

o processo de organização, sistematização e análise dos dados utilizando-se o método da Análise de Conteúdo (Franco, 2012), objetivando, portanto comparar, conhecer e inferir sobre a interdisciplinaridade na EFAM em diálogo com o referencial teórico.

Escola Família Agrícola de Marilândia: a Proposta Pedagógica

Em 1935, diante da realidade que desafiava todos os setores da sociedade francesa, alguns camponeses do interior da França identificaram a necessidade de uma educação que respondesse à realidade do campo e viabilizasse processos educativos significativos aos seus filhos. É a partir da mobilização e reivindicação desses trabalhadores do campo que emerge, no interior da França, a primeira experiência de Pedagogia da Alternância as “*Maison Familiale Rural*” (Silva, 2012). Vale destacar que esses camponeses queriam que seus filhos tivessem acesso à educação escolar, mas sem que perdessem o contato com a terra, auxiliando-os nas atividades agropecuárias (Silva, 2012; Nosella, 2013).

A proposta educativa das EFA's está pautada na Pedagogia da Alternância, que ao alternar tempos e espaços de aprendizagem busca dialogar e estudar a realidade em que a escola e seus sujeitos estão inseridos. Conforme destaca Brum e

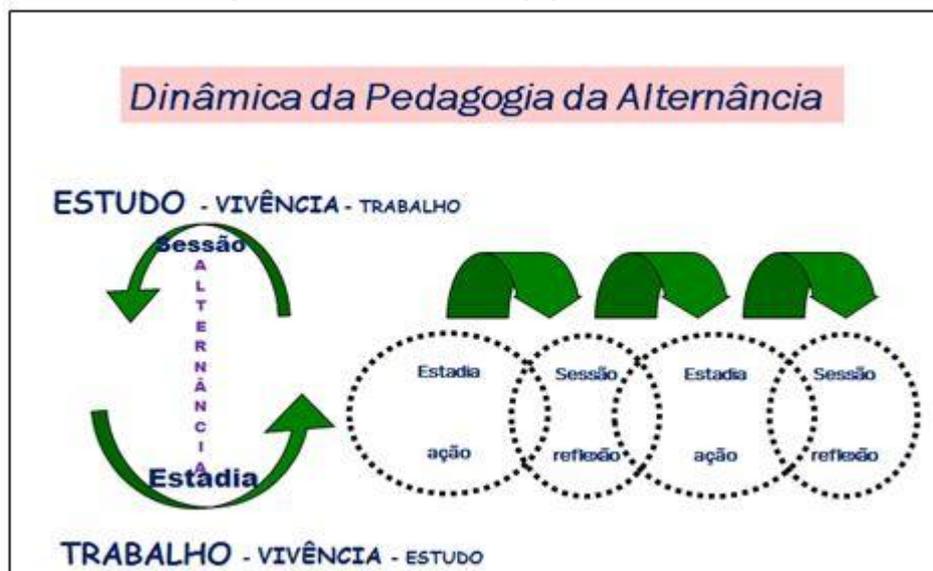
Telau (2016, p. 08), “A Alternância, neste contexto, se configura como uma alternativa viável e necessária para a educação dos jovens camponeses”, e assim, criando possibilidades para a permanência dos jovens no campo, e acima de tudo na construção de sentimento de pertença por este espaço que também é produtor de conhecimentos.

Por meio da alternância a sabedoria prática e a teoria se juntam. A alternância ajuda a aprofundar constantemente as coisas que acontecem no dia-a-dia da família, comunidade, país e mundo em geral. A alternância ajuda a valorizar o trabalho prático manual do agricultor, muitas vezes pesado, como forma de valorizar a cultura camponesa (Zamberlan, 1995, p. 11).

As contribuições de Zamberlan (1995), nos auxiliam a compreender que a alternância busca articular os conhecimentos escolares à realidade dos estudantes, pois a medida que o estudante permanece uma semana com a família, e em seguida na escola, sendo estes espaços articulados por diversos instrumentos como o plano de estudo, torna-se propício um diálogo entre sua realidade e a escola. Essa perspectiva apontada pelo autor está expressa também no Projeto Político Pedagógico (PPP) da EFAM, onde apresenta a proposta educativa da escola de integração com a realidade do estudante, proporcionado pelo movimento alternante

entre o período escolar e o familiar, como se apresenta no esquema a seguir.

Figura 01- Dinâmica da Pedagogia da Alternância.



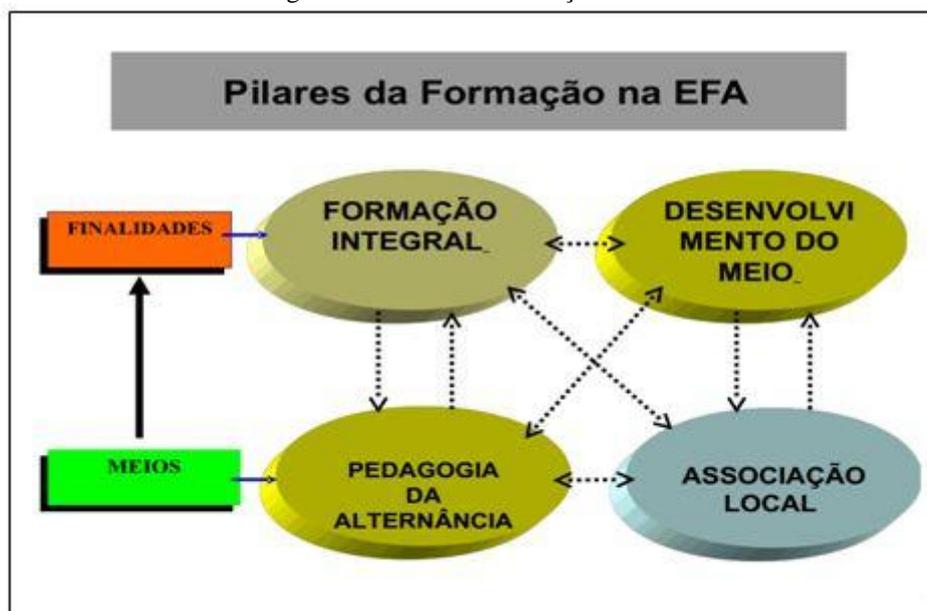
Fonte: Projeto Político Pedagógico EFAM.

O esquema ilustra a dinâmica da pedagogia da alternância, o estudante permanece parte do tempo na sessão escolar, com dedicação maior aos Estudos, seguido da vivência e do trabalho, ou seja, um período com maior dedicação à reflexão. Outra parte do tempo o estudante cumpre suas atividades no meio sócio comunitário, também chamado de estadia, com maior foco no Trabalho, seguido da vivência e dos estudos, sendo assim, um momento com maior dedicação às atividades de ação. É válido destacar que estes momentos possuem intrínsecas articulações através dos diversos instrumentos da alternância, portanto, garantindo a relação da teoria com a prática nos diversos tempos e espaços de formação.

Segundo Gimonet (2007), o funcionamento da alternância exige ainda que uma escola com esta pedagogia se estruture em quatro pilares, que objetivam orientar o desenvolvimento do projeto da escola. Os pilares fins são a Formação Integral, que entende o estudante como uma totalidade, sendo necessário extrapolar os muros do conhecimento científico, mas adentrar na cultura, na espiritualidade, na técnica, dentre outros elementos; e o Desenvolvimento do Meio, que visa à transformação da realidade social, econômica, ambiental, política, humana... Os pilares meios, a Alternância, que segundo o autor é o dispositivo pedagógico, e seu ritmo de tempos e espaços é de acordo com a realidade de cada escola; e a Associação Local, onde as

famílias dos estudantes e demais parceiros escola a partir da gerência compartilhada. participam ativamente das atividades da

Figura 02: Pilares da Formação na EFA.



Fonte: Adaptado, Gimonet (2007).

Criada na década de 1990, através de reuniões e reivindicações do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Comunidades Eclesiais de Base e Associações de Agricultores, a implementação da Escola Família Agrícola no município de Marilândia, contou com o apoio do poder público e por motivações de Dom Geraldo Lyrio Rocha, então Bispo da Diocese de Colatina. A ideia inicial foi fortalecida com o apoio do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES), que em 1996 enviou dois educadores para auxiliar nos debates e trabalhos de base, intensificando os trabalhos, possibilitando que em 1997 a escola iniciasse suas atividades, inicialmente apenas com o ensino fundamental - séries finais.

Atualmente, a EFAM oferece os anos finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Profissionalizante, em regime de alternância e utiliza os seguintes instrumentos¹ pedagógicos: Plano de Estudo (PE) - é o principal instrumento da alternância, consiste num mecanismo de investigação da realidade do estudante, servindo como base para o aprofundamento científico na escola; Caderno da Realidade (CR) - é uma pasta para arquivar todos os planos de estudos e demais relatórios que o estudante vai produzindo ao longo do ano, mostra o desenvolvimento do estudante e das temáticas com o passar do tempo; Caderno de Acompanhamento (CA) - é um meio de diálogo da escola com a família, é o local

onde o estudante registra as atividades desenvolvidas na sessão escolar e no meio sócio comunitário (estadia); Avaliação de Habilidade e Convivência - fica arquivada no CA, é um instrumento que possibilita avaliar o desenvolvimento do estudante nos aspectos do trabalho, do estudo e das relações sociais, sendo realizada três vezes ao ano, onde cada estudante se autoavalia, e é avaliado por colegas, familiares e monitores(as); Avaliação Coletiva - é uma atividade de produção e avaliação do conhecimento realizada em grupos pelos estudantes, com questões de todas as disciplinas de forma integrada ou não, sendo guiadas pelos temas geradores e de planos de estudo; Visitas e Viagens de Estudos - são momentos em que os estudantes saem da escola para conhecer outras experiências sobre algum tema de estudo, sendo que as visitas têm menor duração de tempo e são realizadas normalmente no entorno da escola e as viagens com maior duração e em locais mais distantes; Intervenções/Palestras - são contribuições de agentes externos da escola que trazem aprofundamentos sobre alguns temas específicos para cada série e plano de estudo; Cursos - momentos teóricos e práticos, realizados na sessão escolar e normalmente por algum monitor, em geral com enfoque agropecuário; Projetos - podem ser das áreas, aonde os estudantes,

em grupos vão aprofundando os conteúdos das disciplinas durante o ano de forma integrada ou ainda o Projeto Profissional Jovem (PPJ), que é realizado pelo estudante do último ano do Curso Técnico como requisito para a conclusão do curso, sendo que o PPJ passa por diversas etapas, tais como: objetivos, justificativa, prognóstico, diagnóstico, planejamento e avaliação; Experiências - realizadas em cada turma e acompanhadas pelas disciplinas da área agropecuária, possuem enfoque que varia de acordo com cada série e tema de plano de estudo e podem ser realizadas tanto na sessão escolar como na estadia, perpassam por pesquisas teóricas, plantio e observações de culturas, relatório e apresentação; Estágios - realizados no final do Curso Técnico, são momentos que os estudantes vão a propriedades rurais, organizações sociais e/ou empresas para conhecer sobre determinados temas, sendo que estes temas e a carga horária variam de acordo com cada escola; e Avaliação Final - realizada pelos estudantes no segundo semestre de cada ano letivo, onde são aprofundados diferentes temas tanto a nível local como global, sendo realizada de forma individual ou em grupo de acordo com a série (este instrumento não é aplicado no último ano do curso técnico em função da realização do PPJ).

A realização destes instrumentos pelos estudantes, orientados pelos monitores, e acompanhados pelas famílias, possibilita que a realidade se transforme a partir da produção do conhecimento, onde todos os diferentes saberes possuem importância. Portanto, a proposta da pedagogia da alternância se sustenta ainda pela problematização da realidade, passando pelo aprofundamento científico e retornando à realidade.

De fato, a formação por alternância dos CEFFAs obedece a um processo que parte da experiência da vida cotidiana (familiar, profissional, social) para ir em direção à teoria, aos saberes dos programas acadêmicos, para em seguida, voltar à experiência, e assim sucessivamente (Gimonet, 2007, p. 16).

O trabalho dos monitores(as) na Pedagogia da Alternância se consolida de forma complexa (Begnami, 2003; Gimonet, 1999), em função de alguns aspectos, como a dinâmica de alternar tempos e espaços de aprendizagem, a diversidade de instrumentos pedagógicos que são executados, e por seus pilares Meios que é a Alternância e a Associação das Famílias e os pilares Fins, a Formação Integral e Desenvolvimento do Meio (Gimonet, 2007). Levando em consideração estes aspectos, a Pedagogia da Alternância necessita de um profissional

diferente, um educador competente e comprometido com a escola.

A Alternância força sair dos muros da escola e de seus ritos, para considerar de uma outra maneira os conhecimentos e as pessoas em formação, para trabalhar com os pais, os mestres de estágio, enquanto parceiros de um projeto comum. A Alternância dá origem a um outro modelo de escola, um outro sistema educativo ... (Gimonet, 1999, p. 124).

O termo monitor se justifica em função da abrangência de funções que este profissional realiza, estando além de apenas ministrar aulas (Nosella, 2007; Begnami, 2003; Gimonet, 1999). “É sobre ele que se baseia, diariamente, o funcionamento pedagógico, educativo, material do CEFFA” (Gimonet, 1999, p. 125). Ser monitor é valorizar a identidade do projeto CEFFA. É um trabalho que exige do profissional um engajamento nas diversas atividades da escola e um compromisso tal que a sua atuação perpassa a do professor, pois o serviço do monitor está em função da “liberdade” dos povos do campo (Nosella, 2007).

O monitor, na Pedagogia da Alternância, deve atuar observando os aspectos pedagógicos (instrumentos, ritmo de alternância, pilares da formação por alternância, dentre outros.), que caracterizam a mesma. Para isso, é preciso que se efetivem com qualidade os instrumentos da alternância, pois estes

farão as articulações entre os tempos e espaços de aprendizagem. É preciso ainda, que o monitor reconheça os conhecimentos que o estudante já traz consigo (Gimonet, 1999), e parta de sua realidade para os aprofundamentos teóricos nas disciplinas. “Numa EFA as aulas preparadas devem partir de dados de pesquisa dos alunos, do ‘livro da vida’, a realidade local, numa metodologia indutiva e perspectiva trans e interdisciplinar” (Begnami, 2003, p. 53).

O trabalho do monitor exige a dimensão da coletividade, expressada pelo trabalho em equipe (Gimonet, 1999), que proporciona ainda, refletir que na Pedagogia da Alternância, ser monitor é muito mais que dar aulas, devendo o mesmo estar aberto às necessidades e características do trabalho coletivo. “Importante ressaltar que a Pedagogia da Alternância não se contenta com professores fechados em suas disciplinas ou áreas de conhecimento e isolados em suas salas de aula” (Begnami, 2003, p. 53).

De acordo com Nosella (2007, p. 15), “o educador da Pedagogia da Alternância é revolucionário quando cumpre de forma competente sua função pedagógica, porque traz na sua concepção metodológica e científica a potencialidade de transformar profundamente as relações sociais no campo”. As características necessárias ao trabalho do monitor na

Pedagogia da Alternância possibilitam relacionar com os aprofundamentos sobre a interdisciplinaridade. Segundo Fazenda (2008), a interdisciplinaridade exige “atitude” do educador, que se dedica em um trabalho diferenciado, visando à aprendizagem dos estudantes em sua totalidade.

Interdisciplinaridade: Algumas Reflexões Teóricas

A atualidade exige que a escola atue numa perspectiva da totalidade que a envolve, ou seja, observando a realidade e toda complexidade humana (objetividade e subjetividade), e sendo o homem uma parte/todo diante da totalidade que é a sociedade, para explicá-lo é necessário um olhar interdisciplinar (Frigotto, 2008; Miranda, 2008).

A necessidade da interdisciplinaridade na produção do conhecimento funda-se no caráter dialético da realidade social que é, ao mesmo tempo, una e diversa e na natureza intersubjetiva de sua apreensão, caráter uno e diverso da realidade social nos impõem distinguir limites reais dos sujeitos que investigam dos limites do objeto investigado (Frigotto, 2008, p. 43).

Os estudos sobre a interdisciplinaridade no Brasil são datados a partir da década de 1970, com influência direta de autores como Ivani Fazenda e Hilton Japiassú. Estes estudos vão dialogar

com as necessidades por melhorias na educação apresentada naquele período, e desta forma se propondo como uma nova forma de enxergar o estudante e o educador desde seu processo de formação. Fazenda (2012) aponta, inclusive, que a interdisciplinaridade surge em diálogo com a prática dos professores.

Aparece, inicialmente, como tentativa de elucidação e de classificação temática das propostas educacionais que começavam a aparecer na época, evidenciando-se, através do compromisso de alguns professores em certas universidades, que buscavam, a duras penas, o rompimento a uma educação por migalhas (Fazenda, 2012, p. 18).

O debate sobre a interdisciplinaridade proporciona ainda, refletir outras possibilidades de aprofundamento teórico no contexto escolar, superando a fragmentação dos conhecimentos, construindo outros significados ao conceito de escola e de educação (Frigotto, 2008). A fragmentação dos conhecimentos na educação proporciona o surgimento de inúmeras disciplinas, além da própria fragmentação das relações na escola, onde esta se reproduz como sociedade de classe através das diversas hierarquias e divisão do trabalho (Frigotto, 2008; Severino, 1998).

Outro impacto profundo da fragmentação dos conhecimentos, alicerçada ao positivismo, é que o

conhecimento produzido não dialoga com a totalidade, e esta teoria (positivismo) destaca que o conhecimento deve ser neutro, o que na realidade como aponta Frigotto (2008), não é verdade, pois o conhecimento tem uma intencionalidade. “O processo de conhecimento social vem então marcado pelos interesses, concepções e condições de classe do investigador. O conhecimento não tem como ser produzido de forma neutra tendo em vista que as relações que ele tenta apreender não são neutras” (Frigotto, 2008, p. 46).

O conhecimento moderno fundamentado no princípio da certeza e da separação trouxe a crença de que sujeito e objeto estão em diferentes posições, ou seja, sujeito conhecedor e realidade observada estão separados, valendo esse mesmo princípio para o ambiente, ou seja, a realidade segundo postulados da ciência clássica, independe do observador (Medeiros & Santos, 2008, p. 74).

Superar a fragmentação do conhecimento é enxergar as relações que existem entre o próprio conhecimento, pois à medida que se nega este processo, nega a própria compreensão do homem e de sua subjetividade (Fazenda, 2012). Superar a fragmentação dos conhecimentos não é a eliminação das disciplinas no contexto da escola, pois estas também têm importante função na educação em razão dos aprofundamentos teóricos que

proporcionam (Frigotto, 2008; Fazenda, 2008; Moreira José; 2008). “Cada disciplina precisa ser analisada não apenas no lugar que ocuparia na grade, mas nos saberes que contemplam, nos conceitos enunciados, e no movimento que esses saberes engendram, próprios de seus lócus de cientificidade” (Fazenda, 2008, p. 18).

Segundo Fazenda (2012), os debates e pesquisas sobre a interdisciplinaridade entre as décadas de 1970 e 1990, foram acontecendo em função das demandas expressadas naquele período e em diálogo com os conhecimentos já produzidos. “Em 1970 partimos para uma construção epistemológica da interdisciplinaridade. Em 1980 partimos para a explicitação das contradições epistemológicas decorrentes dessa construção e em 1990 estamos tentando construir uma nova epistemologia, a própria da interdisciplinaridade” (Fazenda, 2012, p. 17).

A partir do movimento histórico de construção da interdisciplinaridade foi-se buscando conceituá-la, procurando diferenciar esta proposta de outras práticas escolares que possibilitam a integração das disciplinas. Segundo Fazenda (2012), ao mesmo tempo em que seu conceito começa a ser discutido em vista de mudanças no âmbito da educação, não houve a receptividade que a proposta merecia por

parte de educadores e dos sistemas de ensino, o que provocou impactos na educação por diversos anos.

A alienação e o descompasso no trato das questões mais iniciais e primordiais da interdisciplinaridade provocaram não apenas o desinteresse, por parte dos educadores da época, em compreender a grandiosidade de uma proposta interdisciplinar, como contribuiu para o empobrecimento do conhecimento escolar (Fazenda, 2012, p. 26).

Quanto ao aspecto conceitual da interdisciplinaridade, destaca-se que este se encontra em construção e, o campo teórico sobre a interdisciplinaridade não é linear, mas inclusive articulado à realidade da escola (Fazenda, 2012). A interdisciplinaridade atua numa perspectiva de um novo olhar sobre o conhecimento, enfatizando que no processo de ensino é preciso que o estudante enxergue o conhecimento e suas relações com sua vida, e sua realidade. “Interdisciplinaridade é uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender e dos aparentemente expressos, colocando-os em questão” (Fazenda, 2002, p. 11).

Fazenda (2012), nos remete a uma reflexão importante na construção da interdisciplinaridade, pois a partir de seus estudos, constatou-se que esta proposta se fundamenta no rompimento da dicotomia

da teoria com a prática, e por isso, a interdisciplinaridade exige uma participação ativa do educador. Em seus estudos sobre a interdisciplinaridade, a autora faz apontamentos importantes para a construção da proposta da interdisciplinaridade em sala de aula.

- a atitude interdisciplinar não seria apenas resultado de uma simples *síntese*, mas de sínteses imaginativas e audazes.
- interdisciplinaridade não é categoria de conhecimento, mas de ação.
- a interdisciplinaridade nos conduz a um exercício de conhecimento: o perguntar e o duvidar.
- entre as disciplinas e a interdisciplinaridade existe uma diferença de categoria.
- interdisciplinaridade é a arte do tecido que nunca deixa ocorrer o divórcio entre seus elementos, entretanto, de um tecido bem trançado e flexível.
- a interdisciplinaridade se desenvolve a partir do desenvolvimento das próprias disciplinas (Fazenda, 2012, p. 28).

A ação interdisciplinar deve dialogar com a realidade do estudante, pois ele realiza seus aprofundamentos científicos, possuindo um olhar sobre o espaço que ocupa (Frigotto, 2008; Fazenda, 2008). Atuando neste sentido, a interdisciplinaridade além de dialogar com a realidade que compreende a escola, possibilita romper com a própria estrutura fragmentária de escola que se perpetua atualmente, e fortalece a relação da teoria

com a prática (Fazenda, 2008; Miranda, 2008).

A pesquisa interdisciplinar somente torna-se possível onde várias disciplinas se reúnem a partir de um mesmo objeto, porém é necessário criar-se uma situação-problema no sentido de Freire (1974), onde a ideia de projeto nasce da consciência comum, da fé dos investigadores no reconhecimento da complexidade do mesmo e na disponibilidade destes em redefinir o projeto a cada dúvida ou a cada resposta encontrada (Fazenda, 2008, p. 22).

Importante ainda, destacar que a interdisciplinaridade se apresenta como um conceito amplo, que não apenas responde ao significado da palavra, mas incorpora em sua teoria-prática, diversas diretrizes que auxiliam na construção de uma prática educativa interdisciplinar. Neste sentido, Severino (1998), traz importantes aspectos que a interdisciplinaridade proporciona:

- É sempre articulação do todo com as partes;
- É sempre articulação dos meios com os fins;
- É sempre em função da prática do agir. O saber solto fica petrificado, esquematizado, volatilizado;
- Precisa sempre ser conduzido pela força interna de uma intencionalidade;
- A prática do conhecimento só pode se dar, então, como construção dos objetos pelo conhecimento; é fundamentalmente prática de pesquisa;
- Aprender é, pois, pesquisar para construir, constrói-se pesquisando (Severino, 1998, p. 42).

A interdisciplinaridade possui imensa importância enquanto transformações nos processos educativos, pois ela possibilita rupturas na forma em que o conteúdo está sendo estudado pelo estudante. Estas rupturas se caracterizam por romper os distanciamentos da teoria com a prática. A interdisciplinaridade contribui para um olhar integral do ser humano, e desta forma o estudante ao adentrar no mundo teórico reflete também sua subjetividade, aquilo que muitas vezes é ignorado pela ciência moderna. “A construção da identidade pessoal e coletiva numa escola supõe a superação da dicotomia subjetividade/objetividade, tendo em vista a totalidade” (Fazenda, 2012, p. 47).

Desta forma, é importante compreender que na medida em que enxergamos a totalidade, reconhecemos a unidade, e esta prática reflete na própria aprendizagem do estudante. “Na interdisciplinaridade escolar, as noções, finalidades habilidades e técnicas visam favorecer, sobretudo o processo de aprendizagem, respeitando os saberes dos alunos e sua integração” (Fazenda, 2008, p. 21).

... do ponto de vista cognitivo, a interdisciplinaridade recupera a unidade na compreensão das "coisas" (fato histórico, texto filosófico, fato educativo, comportamento humano, evento social, fenômeno natural), unidade que foi quebrada durante a

pesquisa científica, a qual procede no caminho de uma especialização progressiva. O trabalho interdisciplinar, portanto, não consiste no aprender um pouco de tudo, mas no enfrentar o problema (explicativo, previsível, interpretativo) com toda a competência do especialista que domina o problema, suas dificuldades, as explicações e previsões dos outros competentes. Além do mais, do ponto de vista psicossocial, a interdisciplinaridade que se realiza através do trabalho de grupo, dos docentes e discentes, poderá ser um dos fatores que contribuem ao desarraigamento de competição na escola, enquanto impulsiona a ver no outro um colaborador e não um rival. A interdisciplinaridade é uma luta contra os efeitos alienantes da divisão do trabalho (Antiseri, 1975, apud, Yared, 2008, p. 162).

As reflexões acima são muito profundas. A autora aborda a interdisciplinaridade com as relações de trabalho, com a integração dos conhecimentos, com as mudanças que podem ocorrer na escola, e ainda direciona que o trabalho interdisciplinar requer um olhar sobre a realidade que é trazida pelo estudante. Mas o conceito de realidade deve ser mais amplo, ir além da descrição do espaço que o estudante ocupa, verificando e problematizando seus conhecimentos produzidos ao longo de sua história.

É preciso superar o entendimento da realidade ou do concreto como aquilo que é empírico e apenas objetivo. Coerente com as concepções

educacionais que enfatizam o ensino-aprendizagem, precisamos compreender o concreto como o saber prévio dos sujeitos, é este o ponto de partida, é este saber que deve ser questionado e sobre ele que os sujeitos vão gerar o desequilíbrio (Brum & Telau, 2016, p. 21).

Um cuidado que se deve ter com a interdisciplinaridade é que, caso não seja realizada em sua amplitude, em sua totalidade, onde apenas se integram disciplinas ou se realiza alguns projetos integradores, a mesma pode se tornar uma grande disciplina.

A interdisciplinaridade pode significar, pura e simplesmente, que diferentes disciplinas são colocadas em volta de uma mesa, como diferentes nações se posicionam na ONU, sem fazerem nada além de afirmar, cada qual, seus próprios direitos nacionais e suas próprias soberanias em relação às invasões do vizinho. Mas interdisciplinaridade pode significar também troca e cooperação, o que faz com que a interdisciplinaridade possa vir a ser alguma coisa orgânica (Morin, 2001, apud, Miranda, 2008, p. 116).

Portanto, a interdisciplinaridade é movida por uma intencionalidade de fazer diferente, de dar sentido ao ensino e à aprendizagem, passando da memorização para a aprendizagem significativa. Severino (1998) destaca que, tanto a teoria como a prática possuem em si uma intencionalidade, afinal não são neutras, se movem por objetivos, pois a busca pelo conhecimento é movida por uma

intencionalidade, e a ação humana deixa de ser mecânica, mas toma significado e sentido.

Por outro lado, cabe ainda à educação, no plano da intencionalidade da consciência, desvendar os mascaramentos ideológicos de sua própria atividade, evitando assim que se instaure mera força de reprodução social, tornando-se força de transformação da sociedade, contribuindo para extirpar de seu tecido todos os focos da alienação (Severino, 1998, p. 37).

Podemos refletir como esta intencionalidade, que marca a interdisciplinaridade, contribui para a aprendizagem do próprio estudante, mas também para a formação dos educadores, pois estes se colocam também como sujeitos em aprendizagem, que tenham convicção de seu inacabamento (Freire, 2014). Ou seja,

a única maneira de ensinar é aprendendo”, e essa afirmação valeria tanto para o aluno como para o professor. Não concebo que um professor possa ensinar sem que ele também esteja aprendendo; para que ele possa ensinar, é preciso que ele *tenha de aprender* (Freire & Faundez; 1985, p. 24).

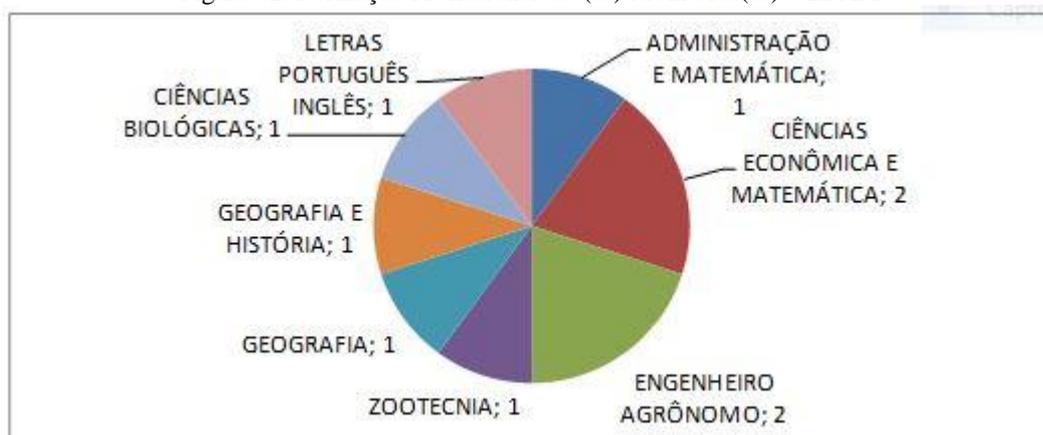
Este processo de ensinar e aprender são dinâmicos, e os atores envolvidos mantêm-se em diálogo, como afirma Telau (2015, p. 56) “ensinar e aprender são considerados processos indissociáveis, onde os que ensinam e os que aprendem

são mutuamente ativos do processo educativo”. Esta afirmação é importante para percebermos como a prática da interdisciplinaridade vai ao encontro com outro projeto de educação, que se fundamente em rupturas sobre os conceitos que construímos, e assim nos colocarmos à disposição de uma aprendizagem constante. Todos estes aspectos trazem reflexões sobre as relações do conhecimento com a formação de consciência, para assim transformar a realidade a partir de si mesmo. “... a conscientização, que lhe possibilita inserir-se no processo histórico, como sujeito, evita os fanatismos e o inscreve na busca de sua afirmação” (Freire, 1987, p. 12).

Princípios, Perspectivas e Práticas de Interdisciplinaridade na EFAM

Os(as) monitores(as) da EFAM que integram esta pesquisa possuem faixa etária entre 26 e 60 anos de idade, portanto, uma média de 39 anos, sendo na sua maioria 60% mulheres e 40% homens. A formação destes profissionais é bem diversificada e corresponde as áreas de formação, a saber: graduados em Agronomia, Ciências Econômicas, Zootecnia e Administração e Licenciados em História, Geografia, Ciências Biológicas, Pedagogia e Matemática. Ressalta-se que alguns monitores relatam ter mais de uma formação profissional, de acordo com o gráfico abaixo.

Figura 02: Formação Profissional dos(as) Monitores(as) – EFAM.



Fonte: Pesquisador.

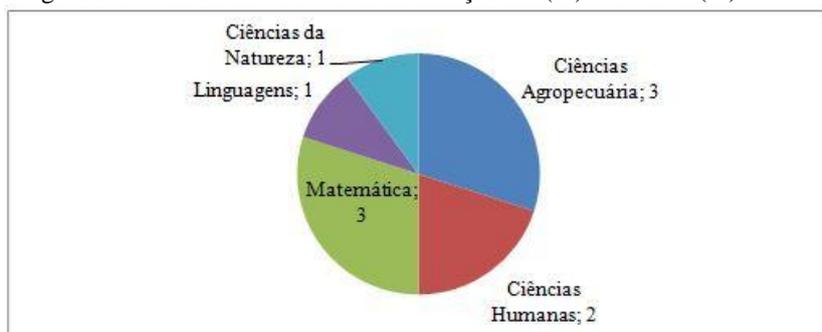
Quanto a área de atuação dos(as) monitores(as) na EFAM, identificou-se cinco áreas do conhecimento de acordo com lógica das Escolas Famílias Agrícolas. A área de Linguagens é composta pelas

disciplinas de Português, Inglês, Espanhol, Educação Física e Arte. Na área de Ciências da Natureza participam as disciplinas de Ciências, Química, Física e Biologia, nas Ciências Humanas

encontram-se as disciplinas de História, Geografia, Sociologia e Filosofia, e a área de Matemática é composta apenas pela disciplina de Matemática. A escola possui ainda a área de Ciências Agropecuárias,

constituída entre outras disciplinas por Agricultura, Zootecnia, Irrigação e Drenagem, Desenho e Topografia.

Figura 04: Área do conhecimento de atuação dos(as) monitores(as) EFAM.

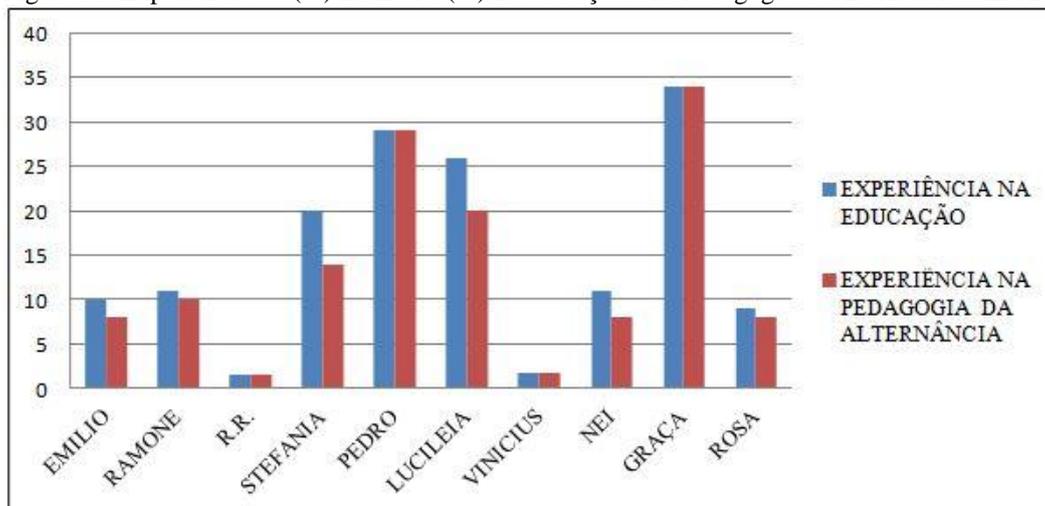


Fonte: Pesquisador.

Quanto à experiência profissional dos(as) monitores(as), os dados revelam tanto a experiência na educação com média de 15 anos, ou seja, a atuação como educadores em outras escolas que não

sejam em alternância, como também na Pedagogia da Alternância, em média de 13 anos de experiência.

Figura 05: Experiência dos(as) monitores(as) na educação e na Pedagogia da Alternância – EFAM.



Fonte: Pesquisador.

No que se refere à compreensão de interdisciplinaridade pelos(as)

monitores(as) da EFAM, constatamos como categoria a Articulação de Saberes, e

como subcategorias Articulação de disciplinas (9/10), e Articulação com os instrumentos da Pedagogia da Alternância (1/10). Quanto à subcategoria da articulação de disciplinas, observamos as tendências expressas pelos(as) monitores(as) na junção e/ou integração de conteúdos e disciplinas, como se apresenta nos relatos a seguir. *“A integração entre duas ou mais disciplinas, relacionando assim seus conteúdos a fim de aprofundar o conhecimento dos estudantes” (Monitora Rosa). “A Junção da maneira de trabalhar as disciplinas” (Monitor Emilio). “É uma integração muito importante para enriquecer o conhecimento e fazer o aluno valorizar todas as disciplinas de forma completa” (Monitora Lucileia).*

No processo de análise, constatamos que os(as) monitores(as) ao abordar sobre interdisciplinaridade explicam a partir da lógica disciplinar. Embora as disciplinas tenham fundamental importância no trabalho interdisciplinar, não é a sua eliminação ou junção que proporcionará uma prática interdisciplinar, mas sim como estes conteúdos aprofundados se relacionam e se integram observando a realidade onde o estudante está inserido. De acordo com Fazenda (2012), o trabalho interdisciplinar ocorre quando as disciplinas se desenvolvem, portanto, o papel da interdisciplinaridade é romper

com a fragmentação dos conhecimentos, que, por sua vez acabam se isolando, dificultando a aprendizagem em sua totalidade.

Essa compreensão nos faz retomar que a interdisciplinaridade visa à aprendizagem do estudante como destaca Fazenda (2008), e para tal, é preciso que este estudante compreenda a importância de todos os conhecimentos teóricos em sua formação através das diferentes disciplinas.

Os(as) monitores(as) também apresentam outra compreensão de interdisciplinaridade a partir da articulação com os instrumentos da Pedagogia da Alternância, *“Integrar várias disciplinas com temas geradores” (Monitora Stefânia).*

Os conteúdos das disciplinas e os planos de estudo estão dialogando com os temas geradores, que por sua vez mudam em função dos anos. A compreensão de Stefânia nos leva a rever dois apontamentos teóricos em torno do tema da interdisciplinaridade. Um primeiro apontamento é que esta prática deve estar vinculada a temas de estudo, que por sua vez dialogam com a realidade do estudante, sendo uma situação problema segundo Freire (1974).

Outra reflexão importante que deve ser realizada a partir da compreensão desta monitora é que, a mesma já traz uma

relação através da “Integração”, entre a disciplina e os temas geradores, desta forma os conteúdos científicos se aproximam da realidade, apontando que a alternância contribui para a concretização de uma prática interdisciplinar, e o estudante adentra na ciência a partir de seu meio.

Quanto à importância da interdisciplinaridade, todos os(as) monitores(as) destacaram ser importante trabalhar de formar interdisciplinar na escola, a partir de duas categorias, sendo: a relação do sujeito com o conhecimento no trabalho interdisciplinar (8/10) e através da relação Teoria e Prática (2/10), como podemos observar nos relatos de Nei e de Ramone. *“Porque envolve vários conhecimentos até mesmo com professores, estudantes, famílias e ideias diferentes” (Monitora Nei). “Pois aumenta a abrangência de alcance do tema estudado ou pesquisado” (Monitora Ramone).*

Quanto à categoria da relação do sujeito com o conhecimento, constatamos uma subcategoria, a formação de sujeitos ativos e protagonistas na aprendizagem (2/8), como apresentado nas seguintes falas dos(as) monitores(as), *“... faz o estudante pensar e agir com outra concepção perante a real situação que estamos presenciando” (Monitor Emilio). “... o*

trabalho interdisciplinar garante maior interação entre estudantes, professores, trabalho em grupo e troca de experiências” (Monitora Rosa).

A tendência apresentada pelos(as) monitores(as) quanto à importância da interdisciplinaridade dialogou com as ideias de Fazenda (2008) e Frigotto (2008), pois é necessário que o estudante se torne sujeito ativo em sua aprendizagem, construindo seu processo de formação. À medida que o estudante participa ativamente na busca pelo conhecimento, não devendo este ser um processo isolado, mas em diálogo com os educadores e demais sujeitos envolvidos, o conhecimento torna-se significativo, e o próprio estudante vai articulando os conteúdos teóricos com o seu contexto, sendo também uma perspectiva de compreensão com base na totalidade da vida.

Ainda sobre a importância da interdisciplinaridade, identificamos uma segunda tendência: da relação Teoria Prática no trabalho interdisciplinar. *“... só é possível formar um profissional completo, capacitado e preparado para os desafios do mercado de trabalho se ele for capaz de aliar as diferentes áreas de conhecimento para propor e solucionar os desafios que surgiram na sua vida profissional e pessoal” (Monitor R.R.).*

Segundo Fazenda (2012), é função da interdisciplinaridade romper com a dicotomia da teoria com a prática, contribuindo para que o ensino seja contextualizado com a realidade, e integral do ser humano.

Todos os(as) monitores(as) da EFAM, afirmam que é possível a realização da interdisciplinaridade na escola. No entanto, para três monitores a prática da interdisciplinaridade está em construção na EFAM; três monitores afirmam que é preciso mais aprofundamento sobre o tema da interdisciplinaridade na escola; dois monitores afirmam que não acontece a interdisciplinaridade na EFAM; e dois monitores não fazem referência ao trabalho interdisciplinar na EFAM.

No conjunto dos dados analisados, e em especial aos dados do parágrafo anterior, percebemos que a EFAM possui desafios no trabalho interdisciplinar, havendo variação nas informações obtidas entre os(as) monitores(as). Há aqueles que percebem algumas iniciativas interdisciplinares e outros que não. Fazenda (2012) e Frigotto (2008), ao aprofundarem a interdisciplinaridade trazem a relação interdisciplinaridade com toda a escola, ou seja, a mesma deve estar envolvida, os educadores atuarem em coletividade, afinal, atuar de forma

interdisciplinar exige rever as estruturas no espaço escolar.

Os(as) monitores(as) também sinalizam possibilidades para a prática da interdisciplinaridade na EFAM. No conjunto, os(as) monitores(as) afirmam que o fato da escola atuar na Pedagogia da Alternância e adotar instrumentos pedagógicos próprios, contribui-se para o ensino baseado na realidade e para o trabalho interdisciplinar, conduzido pelo monitor.

Algumas considerações

Buscamos traçar algumas considerações e estamos cientes que o conhecimento sobre o tema não se esgota com este estudo. Primeiramente, destacamos que o conceito de interdisciplinaridade é e está em construção, desde o campo teórico, até a compreensão dos educadores nos espaços escolares, pois existe uma variação de compreensões, interferindo na prática desta proposta na escola. Esta consideração se sustenta a partir dos relatos dos(as) monitores(as) da EFAM, pois estes apresentam compreensões diferentes sobre a interdisciplinaridade.

Um segundo aspecto que ressaltamos após esta pesquisa é que a Pedagogia da Alternância possui diversas peculiaridades que contribuem para que a mesma seja

interdisciplinar, sendo sua relação com a realidade do estudante, através da dinâmica de alternar tempos e espaços de aprendizagem, seus princípios, seus instrumentos pedagógicos, os temas geradores e os planos de estudo, e ainda por necessitar de um profissional diferenciado, o monitor. No entanto, essas peculiaridades devem estar em constante diálogo, afinal, a interdisciplinaridade requer da escola uma nova estrutura pedagógica, rompendo divisões construídas historicamente no campo dos conteúdos, das disciplinas, e até mesmo nas relações profissionais.

Após estes aprofundamentos realizados, destaco que esta pesquisa foi de grande importância para minha formação enquanto educador do campo, afinal possibilitou um amplo conhecimento teórico, como também pensar e repensar as práticas no cotidiano do espaço escolar.

Referências

Begnami, J. B. (2003). *Formação Pedagógica de Monitores das Escolas Famílias Agrícolas e Alternância: Um estudo intensivo do Processo Formativo de cinco monitores* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Nova Lisboa, Portugal/Universidade François Rabelas de Tours, França.

Brum, J. L. H., & Telau, R. (2016). *O Plano de Estudo e a Integração dos Conhecimentos na Pedagogia da Alternância*. (Monografia de Especialização). Instituto Federal de

Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, Barra de São Francisco.

Escola Família Agrícola de Marilândia. (2016). *Projeto Político Pedagógico*. Marilândia.

Fazenda, I. C. A. et al. (Orgs.). (2002). *Dicionário em construção: interdisciplinaridade*. São Paulo: Cortez.

Fazenda, I. C. A. (2008). Interdisciplinaridade-transdisciplinaridade: Visões culturais e epistemológicas. In Fazenda, I. C. A. et al. (Orgs.). *O que é Interdisciplinaridade?* (pp. 17-28). São Paulo: Cortez.

Fazenda, I. C. A. (2012). *Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa*. Campinas: Papirus.

Franco, M. L. P. B. (2012). *Análise de Conteúdo*. 4. Ed. Brasília: Liber Livro.

Freire, P. (1987). *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Freire, P. (2014). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 49. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Freire, P., & Faundez, A. (1985). *Por uma Pedagogia da Pergunta*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Frigotto, G. A. (2008). Interdisciplinaridade como problema necessidade e como problema nas Ciências Sociais. *Revista do Centro de Educação e Letras*, 10(01), 41-62.

Gil, A. C. (2002). *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas.

Gimonet, J. (2007). *Praticar e Compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAs*. Petrópolis: Vozes.

Gimonet, J. (1999). Perfil, Estatuto e Funções dos Monitores. In *Pedagogia da Alternância: Alternância e Desenvolvimento: Anais do I Seminário Internacional da Pedagogia da Alternância*. Salvador.

Medeiros, M. O., & Santos, G. L. (2008). Transdisciplinaridade, ciência e conhecimento na pedagogia da alternância: desafios epistemológicos. *Revista Diálogos*, 9, 72-78.

Miranda, R. G. (2008). Da Interdisciplinaridade. In Fazenda, I. C. A. et al. (Orgs.). *O que é Interdisciplinaridade?* (pp. 113-124). São Paulo: Cortêz.

Moreira José, M. A. (2008). Interdisciplinaridade: as disciplinas e a Interdisciplinaridade Brasileira. In Fazenda, I. C. A. et al. (Orgs.). *O que é Interdisciplinaridade?* (pp. 85-95). São Paulo: Cortêz.

Nosella, P. (2013). *Educação do Campo: origens da Pedagogia da alternância no Brasil*. Vitória: EDUFES.

Nosella, P. (2007). Militância e Profissionalismo na Educação do Homem do Campo. *União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil. Revista da Formação por Alternância*, 2(2), 05-17.

Silveira, D. T., & Córdova, F. P. (2009). Pesquisa Científica. In Gerhardt, T. E. et al (Orgs.). *Métodos de Pesquisa* (pp. 31-42). Porto Alegre: Editora da UFRGS.

Severino, J. A. (1998). O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: o saber como intencionalização da prática. In Fazenda, I. C. A. et al. (Orgs.). *O que é Interdisciplinaridade?* (pp. 31-44). São Paulo: Cortêz.

Silva, L. H. (2012). *As Experiências de formação de jovens do campo: alternância ou alternâncias?* Viçosa: UFV.

Telau, R. (2015). *Ensinar – incentivar – mediar: dilemas nas formas de sentir, pensar e agir dos educadores dos CEFFAs sobre os processos de ensino/aprendizagem* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

Yared, I. (2008). O que é Interdisciplinaridade? In Fazenda, I. C. A. et al. (Orgs.). *O que é Interdisciplinaridade?* (pp. 161-166). São Paulo: Cortêz.

Zamberlan, S. (1995). *Pedagogia da Alternância Escola da Família Agrícola*. Mansur.

Estes instrumentos, específicos da pedagogia da alternância são aplicados aos estudantes observando os ciclos e séries de desenvolvimento e de acordo com os temas geradores das turmas.

Informações do artigo / Article Information

Recebido em : 26/11/2018
Aprovado em: 08/07/2019
Publicado em: 29/09/2020

Received on November 26th, 2018
Accepted on July 08th, 2019
Published on September, 29th, 2020

Contribuições no artigo: Os autores foram os responsáveis por todas as etapas e resultados da pesquisa, a saber: elaboração, análise e interpretação dos dados; escrita e revisão do conteúdo do manuscrito e; aprovação da versão final publicada.

Author Contributions: The author were responsible for the designing, delineating, analyzing and interpreting the data, production of the manuscript, critical revision of the content and approval of the final version published.

Conflitos de interesse: Os autores declararam não haver nenhum conflito de interesse referente a este artigo.

Conflict of Interest: None reported.

Orcid

Felipe Junior Mauricio Pomuchenq



<http://orcid.org/0000-0003-0053-1779>

Roberto Telau



<http://orcid.org/0000-0001-5819-4221>

Como citar este artigo / How to cite this article

APA

Pomuchenq, F. J. M., & Telau, R. (2020). Interdisciplinaridade na Pedagogia da Alternância: Perspectivas dos(as) Monitores(as) da Escola Família Agrícola de Marilândia. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 5, e6194. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e6194>

ABNT

POMUCHENQ, F. J. M.; TELAU, R. Interdisciplinaridade na Pedagogia da Alternância: Perspectivas dos(as) Monitores(as) da Escola Família Agrícola de Marilândia. **Rev. Bras. Educ. Camp.**, Tocantinópolis, v. 5, e6194, 2020. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e6194>